



Apresentação do dossiê:

Diferenças, corpos e subjetivações na educação: perspectivando outros paradigmas de inclusão

Pedro Angelo Pagni *

Eliana da Costa Pereira de Menezes **

Rodrigo Barbosa Mugnai Lopes ***

A presente proposta de dossiê ou de seção temática decorreu do seminário internacional de pesquisa “Diferença, subjetivação e educação: por outro paradigma de inclusão educacional”, desenvolvido como uma das atividades da Rede Internacional de Pesquisa *Diferença, inclusão e educação*, vinculada ao projeto *Diversidade, movimentos sociais e inclusão* do Print-UNESP, apoiado pela CAPES (2019-2024). Organizado pelos Programas de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciência de Marília (Pedro Angelo Pagni) e da Faculdade de Ciência e Tecnologia de Presidente Prudente da UNESP (Divino José da Silva e Rodrigo Barbosa Lopes Mugnai), em rede com os da Universidade Federal

* Livre Docente em Filosofia da Educação pela UNESP e Pós-doutor pela Universidad Complutense de Madrid. Professor do Departamento de Administração e Supervisão Escolar e do Programa de Pós-graduação em Educação da FFC-UNESP/Marília. Pesquisador PQ/CNPq – nível 1D. E-mail: pedropagni@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4107347396869362>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7505-4896>.

** Doutora em Educação pela UNISINOS. Professora do Departamento de Educação Especial/EDE e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. E-mail: elianacpm@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5996369654576945>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5908-0039>.

*** Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Professor do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. E-mail: rodrigo.mugnai@unesp.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4186265220129956>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5340-9350>.

de Santa Maria (Eliana da Costa Pereira de Menezes) e da Fundação Universitária do Rio Grande (Kamila Lockmann), esse seminário abordou a temática da inclusão educacional, problematizando o modo como ela foi concebida em nosso país, por vezes restringindo às múltiplas diferenças que habitam o corpo do estudante como restritas a uma – a etnia, o gênero ou, principalmente, a deficiência.

Perspectivadas pelos saberes médicos e sociológicos, majoritariamente, como um dispositivo de poder tais saberes asseguraram a determinados setores do corpo social até então excluídos a governamentalização da população e certo reconhecimento como sujeitos de direitos. A questão que emergiu de suas políticas, porém, adentra ao modo como a presença dos corpos diversos vem impactando a racionalidade imperante na educação, assim como produzindo processos de subjetivação múltiplos em torno dos quais esses sujeitos se dispersam em suas diferenças e se reúnem em torno de corpos comuns que afrontam, resistem, reformam o corpo social. Interessa a este dossiê discutir este conflito em relação aos dispositivos de subjetivação na educação e, especialmente, na educação inclusiva, problematizando as limitações e as possibilidades de suas práticas com a presença daqueles corpos diversos e a potencialidade da formação desses corpos comuns para se pensar outro paradigma de inclusão educacional. Para isso, este dossiê reúne um conjunto de artigos, escritos por autores estrangeiros e brasileiros, para perspectivar esse outro olhar à luz da filosofia no enfrentamento de problemas cruciais para esse processo de inclusão: à começar pelo estudo como como prática filosófica e exercício espiritual que tem se ausentado da instituição escolar, passando pela extrema dissociação da palavra da partilha do sensível numa concepção formativa espiritualista e dissociada do corpo, até chegar ao megafascismo imposto aos processos de subjetivação recorrentes ao ponto de neutralizarem a potência da singularidade dos corpos presentes na educação atual. Com vista a focar nesses corpos, desde o ponto de vista das epistemologias até o terreno estético, passando pelo debate ontológico e político, em torno dos quais as diferenças encarnadas por esses corpos e seus respectivos encontros

produzem, procura-se cartografar em suas linhas a formação de corpos comuns que habitam, lutam e se dispõem a converter a inclusão de modelo em verbo – incluir –, numa prática infinitiva.

Para tanto, em seu primeiro eixo o presente dossiê apresenta a problemática das relações da estética e da política com formação humana. No primeiro artigo, intitulado *Contra a sensibilidade partida: políticas do corpo e da voz, eventos da palavra* de Lílian do Valle da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, essa problemática é explorada ao interpelar a sensibilidade partida, interveniente nas políticas do corpo e da voz contemporâneas, com impacto significativo para a educação. No segundo artigo deste dossiê, intitulado *Megafascismo e neoliberalismo a partir de Deleuze e Guattari: crítica à produção de subjetividades na educação* de Alexandre Filordi de Carvalho da Universidade Federal de Lavras e do PPGE-UNIFESP, a referida problemática é analisada pelo viés do que o autor denomina de megafascismo e das linhas de deriva promovidas pelos devires minoritários suscitados pelos corpos singulares e pelas subjetividades de onde provêm, discorrendo sobre os embates micropolíticos dos processos de subjetivação emergentes na máquina capitalística. Ao aprofundar essas linhas de deriva, o terceiro artigo de Alexandre Simão de Freitas da Universidade Federal de Pernambuco, intitulado *Um espectro ronda o mundo da Educação: as novas ontologias e seus espíritos*, o autor analisa os desdobramentos da virada ontológica, mais do que epistemológica, empreendida pela presença dos corpos singulares e de toda uma corporeidade periférica que passa a ocupar o espaço, o tempo e o meio educacional, colocando em circulação seus saberes, práticas e experiências.

Em seu segundo eixo, esses saberes e aqueles corpos singulares são analisados sob a ótica de filósofos como Jacques Rancière, Gilles Deleuze em interlocução com a obra de Fernand Deligny. O quarto artigo *Notas a propósito de Jacques Rancière y Fernand Deligny* de Óscar Espinel-Bernal da Universidad Pedagógica Nacional, José Andrés Forero-Mora da Corporación Universitaria Minuto de Dios e Óscar Pulido-Cortés da Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia defende as

múltiplas escolas que habitam a instituição escolar e a tensionam com as proposições de Fernand Deligny sobre a singularidade dos corpos marginalizados, de seus movimentos instituintes, formadores de um *corpo comum* – noção que será tematizada nos dois últimos artigos deste dossiê. O quinto artigo *Corpo comum* de Marlon Miguel da Bauhaus-Universität Weimar apresenta o modo pelo qual elabora essa noção de *corpo comum* a partir de seus mapas e da experiência por eles traçadas na comunidade de Cévennes. Por fim, o sexto último artigo de Pedro Pagni da Universidade Estadual Paulista e Carlos Henrique Machado da Universidade do Porto, intitulado *Do povo que falta ou da singular etnia ao corpo comum: por uma cartografia dos corpos e dos agenciamentos de seus movimentos aberrantes na educação*, procura explorar algumas diferenciações dessa última noção de Fernand Deligny com a de *povo que falta* de Gilles Deleuze no sentido de encontrar para ela um sentido que, eventualmente, teria na elaboração de outro paradigma para a educação inclusiva.

À luz de perspectivas filosóficas distintas este dossiê procura, dessa forma, propor um debate sobre o problema do estudo como exercício espiritual e do corpo como interpelador de uma formação humana que, com seus desvios atuais produzidos pelos dispositivos de subjetivação e pela maquinaria capitalística, mobilizou as forças megafascistas, especialmente voltadas para os signos que diferem do normal, do majoritário e do humano que exclui o inhumano. Ao focar seu olhar sobre os corpos que, ao encarnar as diferenças, se apresentam no cenário educacional como interpeladores desses registros majoritários da normalidade, das subjetivações majoritárias e de um humanismo excludente, aponta para uma virada epistemológica promovida pela queerização da escola e uma transição ontológica para um outro olhar mais cosmopolítico, nele trazendo indicações para outro paradigma de inclusão. É esse outro paradigma de educação inclusiva que será esboçado de forma bastante obscura ainda com a abertura para se pensar a escola, para além de um dispositivo institucional, vendo nos movimentos instituintes que a habitam e que se evidenciam pela presença de corpos singulares em seus espaços, tempo, currículo, uma possibilidade para dar visibilidade ao corpo

comum. Um corpo comum ou uma singular etnia que somente se formam mediante a presença do outro, de seus gestos filosóficos e de suas formas de existência, assim como somente emergem como uma força coletiva, infinitiva, que afronta a e se insurge contra o corpo social governado. Sob essa sua sombra nos parece ser possível pensar em uma outra educação inclusiva, agenciada por e com – e não somente para – esse povo que falta.

Seria essa perspectiva política na qual se enredam as perspectivas filosóficas que sustentam os artigos deste dossiê a possibilidade de pensar em um outro paradigma para educação inclusiva? Esta é a questão que convidamos seus leitores a pensar conosco.

Agradecemos ao apoio da FAPESP (processo no. 2023/08117-6), da CAPES-PRINT (processo no. 88887.310516/2018-01) e ao CNPq (processo no. 309798/2021-3).